



## CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO 2021

# AUTORITARISMO PATRONAL

## Desrespeito total aos trabalhadores e à mediação da SRTE-MG

Nossa data-base ficou para trás em 1º de novembro/2021, já caminhamos quase para 1º de abril, dia da mentira, cinco meses após a data-base, ou seja 17 meses sem qualquer reajuste nos salários, o que levou os frentistas a terem o seu piso salarial ser superado pelo salário mínimo. **UMA VERGONHA!!!!**

Os patrões enrolam reiteradamente as tentativas de negociações coletivas, não respeitam a Superintendência Regional do Ministério do Trabalho e Emprego (SRTE-MG), sempre desmarcando no próprio dia as várias tentativas de mediação para que cheguemos ao entendimento para a Convenção Coletiva de Trabalho.

O que fazem não fica apenas no âmbito da irresponsabilidade, mas tem o cheiro desagradável da molecagem e do desrespeito.

Mais uma vez os patrões não compareceram e, de novo, com esta preciosidade de argumento:

**“.. declinamos nesta oportunidade do comparecimento, porquanto que, no nosso entendimento não estão ainda esgotadas todas as tratativas diretas de negociação sindical com a categoria profissional”.**

Afirmam que as negociações não estão esgotadas depois de CINCO MESES enrolando nas mesas que buscamos o entendimento e, pior ainda, querendo cortar direitos e até inibir a liberdade de organização sindical dos trabalhadores.

Na Superintendência Regional do Trabalho, a mediadora, Dra Alessandra Parreiras, cientificou-se que os patrões pretendem fazer nova reunião dia 29 com os sindicatos, mas já antecipou que a SRTE-MG aguardará até o dia 31 de março/2022, em que a data-base está garantida, para encerrar o processo de negociações. A partir daí, afirma a mediadora:

**“... o presente procedimento de mediação será finalizado nesta oportunidade, liberando-se a federação e os sindicatos laborais envolvidos, após esgotamento das tratativas diretas com o sindicato econômico, para adoção de outras providências que entenderem cabíveis, inclusive no âmbito judicial.”**

Infelizmente, os patrões não têm a menor sensibilidade com as graves dificuldades enfrentadas pelos frentistas com os salários defasados 17 meses, pouco se importando como as famílias dos trabalhadores estão sobrevivendo, mesmo com o lucro presente nos postos durante todo o período de pandemia de Covid, quando os trabalhadores se mantiveram nos postos de trabalho, por ser nossa atividade considerada “essencial”.

O **SINPOSPETRO-BH** e demais Sindicatos tomaram as medidas necessárias após a próxima reunião, como foi diagnosticado pela Superintendência do Trabalho, diante da inflexibilidade patronal.



# A condição do Frentista é **GRAVE!**